

**AS BRINCADEIRAS INFANTIS E O PAPEL DA MEDIAÇÃO DO
PROFESSOR**

CHILD GAMES AND THE ROLE OF THE TEACHER'S MEDIATION

Lariça Beatriz Jorge¹
Andreia Cristina Metzner²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo principal analisar como a mediação do professor nos momentos de brincadeira interfere no desenvolvimento infantil. O método utilizado foi a Pesquisa Bibliográfica, com base na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky. Os resultados mostraram que a brincadeira é a atividade principal da criança na idade pré-escolar, por isso necessita ser explorada pelo professor, por meio da sua mediação, tornando-a mais significativa e efetiva. Assim sendo, cabe ao docente fazer com que esse processo de fato aconteça durante as brincadeiras infantis, pois o brincar é uma ferramenta importante para a formação integral dos alunos. Conclui-se que a mediação do professor direciona o momento da brincadeira para uma aprendizagem que desperte o interesse das crianças.

Palavras-chave: Brincadeiras. Mediação. Professor. Educação Infantil.

ABSTRACT

This study had as the main objective the analysis of how the mediation of the teacher in the moments of games interferes in child development. The utilized method was Bibliographic Research, based on Vygotsky's cultural-historical perspective. The results have shown that the game is the child's main activity in preschool age, and because of that it needs to be explored by the teacher, through his mediation, making it more meaningful and effective. Therefore, it's

¹Discente em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: laribeatriz08@gmail.com

² Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: acmetzner@hotmail.com

up to the instructor to make that process actually happen during child games, because playing is an important tool for the students' integral formation. It is concluded that the mediation of the teacher directs the moment of the game to a way of learning which awakens the interest of the children.

Keywords: Games. Mediation. Teacher. Child Education.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve origem durante a minha experiência como estagiária em uma instituição de Educação Infantil, que atende crianças de 0 a 3 anos de idade, pertencente a rede pública municipal de Bebedouro-SP. No decorrer do estágio observei que muitos professores vêm as brincadeiras como um passatempo, e não como um momento de aprendizagem. Por isso, resolvi desenvolver essa pesquisa com o intuito de discutir as questões relacionadas à importância da mediação do professor durante as brincadeiras infantis.

Para Vigotski (1998 apud REGO, 1995), o ser humano não tem acesso direto ao conhecimento, portanto, este é obtido por meio de interações mediadas por outros sujeitos e por instrumentos que estão presentes no mundo social que o rodeia.

Sitta (2008) aponta que o professor de educação infantil:

Tem um papel fundamental em todo esse processo de mediação, pois é ele quem disponibiliza os objetos e os brinquedos para as crianças, além de organizá-los no espaço no qual a criança realizará as suas brincadeiras (p. 90).

Essa pesquisa justifica-se pelo fato que a mediação do professor torna o brincar mais significativo, promove a aprendizagem de maneira mais atraente e, conseqüentemente, traz resultados positivos para o desenvolvimento infantil, pois é por meio dessa mediação que o indivíduo constrói o conhecimento e potencializa o seu desenvolvimento.

Assim, o presente estudo teve como foco principal analisar como a mediação do professor nos momentos de brincadeira interfere no desenvolvimento infantil. Especificamente, objetivou-se 1-) Apontar as contribuições do brincar para o desenvolvimento infantil; 2-) Discutir o papel da

mediação do professor durante as brincadeiras infantis; 3-) Verificar de que forma a interação com outro o e com o meio torna a aprendizagem mais significativa e prazerosa.

O presente estudo é de natureza qualitativa e do tipo Pesquisa Bibliográfica. De acordo com Gil (2010), a pesquisa bibliográfica:

É elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos (...). A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (p. 29–30).

Para a realização dessa pesquisa foram utilizados livros e artigos científicos que tem como enfoque a teoria histórico-cultural, dentre eles: Vigotski (1998), Ivic (2010), Rego (1995), Guimarães e Lopes (2012), e Sitta (2008).

2. TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKY: ASPECTOS PRINCIPAIS

Lev Semionovich Vygotsky nasceu em Orsha, uma pequena cidade da Bielorrússia, em 17 de novembro de 1896. Após a escola secundária (*gymnasium*), na cidade de Gomel, Vygotsky fez seus estudos universitários em Direito, Filosofia e História em Moscou (IVIC, 2010).

Após a Universidade, Vygotsky retornou a Gomel, onde se dedicou a atividades intelectuais muito diversificadas, como por exemplo, a Psicologia. Nesse período, ele começa a se preocupar com os problemas das crianças deficientes. Após os primeiros sucessos profissionais em Psicologia (palestras em congressos nacionais), instala-se em Moscou, em 1924, tornando-se colaborador do Instituto de Psicologia. Então, durante uma prodigiosa década (1924-1934), Vygotsky cercado por um grupo de colaboradores apaixonados como ele pela elaboração de uma verdadeira reconstrução da Psicologia, cria a sua teoria histórico-cultural dos fenômenos psicológicos (IVIC, 2010).

Vygotsky foi um dos maiores psicólogos do século XX. Morreu aos 38 anos de idade, e não pôde ver a publicação de suas obras mais importantes (IVIC, 2010).

Em sua teoria, um dos conteúdos defendidos por Vygotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que tem grande importância no desenvolvimento infantil. A ZDP é definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, o real se define através das capacidades já contempladas e o potencial, aquelas que ainda se encontram na iminência de serem efetivadas (VYGOTSKY, 1989 apud GUIMARÃES e LOPES, 2012).

A distância entre aquilo que ela é capaz de fazer de forma autônoma (nível de desenvolvimento real) e aquilo que ela realiza em colaboração com os outros elementos de seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial) caracteriza aquilo que Vygotsky chamou de “zona de desenvolvimento potencial ou proximal”. Neste sentido, o desenvolvimento da criança é visto de forma prospectiva pois a “zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, que estão em processo de maturação” (...) (VYGOTSKY, 1984 apud REGO, 1995, p.73-74).

De modo geral, a Zona de Desenvolvimento Proximal inclui relações sociais onde há troca de ideias e contribuição no desenvolvimento dos indivíduos, tornando as práticas de integração mais significativas. É na Zona de Desenvolvimento Proximal que a criança consegue fazer sozinha aquilo que antes precisava de ajuda para realizar. Assim, a ZDP pode ocorrer na relação entre aluno/professor, aluno/colegas de sala, ou seja, nas interações sociais.

A interação social é outra especificidade da teoria vygotskyana, e é neste contexto que se baseia o artigo. Por meio da teoria histórico-cultural de Vygotsky poderemos compreender melhor suas contribuições para o desenvolvimento do indivíduo, que ele pode aprender por meio das interações com o outro, na troca de experiências. Para Vygotsky quando uma criança brinca, cria situações imaginárias, encontra-se envolvida em uma atividade que exige o raciocínio, no momento que imagina, que cria, que levanta questionamentos, que soluciona problemas, enfim, que constrói conhecimentos (VYGOTSKY, 1989).

O ser humano, desde seu nascimento está inserido no meio social e cultural, é necessário ressaltar que, na abordagem vygotskyana, o que ocorre

não é uma somatória entre fatores inatos e adquiridos e sim uma interação dialética (REGO, 1995).

Segundo Vygotsky (1989), na concepção inatista o ser humano já nasce pronto, ou seja, não é por meio da interação social que ele constrói seus valores e princípios, e por isso, acredita-se que a educação quase nada altera nas determinações inatas. Já na concepção dialética entende-se que a interação social pode expandir horizontes e transformar o mundo e, portanto, a mediação do professor em momentos de interação é de suma importância para ampliação de conhecimentos, estimulação da imaginação e principalmente para que essa socialização se torne significativa.

Fazer com que a mediação aconteça nem sempre é tão simples, mas requer do professor a busca pelo melhor na aprendizagem dos alunos, trabalhar com crianças é partir do universo infantil a procura do que lhe desperte interesse, e usar a brincadeira em sala de aula como ferramenta de aprendizagem; requer do professor mediação para que a mesma não seja vista apenas como mera diversão, mas que promova aprendizagens de maneira atraente que certamente terá resultado positivo (GUIMARÃES e LOPES, 2012, p. 52).

Assim, por meio da citação acima, encontramos outro conceito importante na teoria de Vygotsky que é a brincadeira. Por meio da brincadeira, as crianças desenvolvem muitas capacidades, tanto cognitivas quanto motoras e sociais, surgem também muitos questionamentos e curiosidades acerca das coisas, pois, a brincadeira as leva para um “mundo mágico”, muitas vezes criado por elas próprias, onde tudo pode acontecer e é neste momento que sua imaginação deve ser estimulada, para que seu repertório aumente e sua aprendizagem evolua.

Dessa forma, cabe ao professor organizar de modo intencional o ambiente/espço onde as crianças irão utilizar para as brincadeiras para atingir os objetivos que se espera alcançar, e assumir o papel de mediador para conseguir discernir o que a criança precisa para que ocorra aprendizagem e desenvolvimento (SITTA, 2008).

O brincar é um importante conceito tratado por Vygotsky em sua teoria. E como a brincadeira infantil é um dos focos desta pesquisa, abordaremos esse assunto na próxima seção.

3. O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Compartilhamos da perspectiva de Vygotsky (1984) que considera a brincadeira uma importante fonte de promoção do desenvolvimento infantil.

A brincadeira é a atividade principal da criança durante a sua infância, pois, desde muito pequenas, através da interação com o meio físico e social, as crianças realizam uma série de aprendizados por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras (VYGOTSKY, 1984). Assim, ao se utilizar a brincadeira como recurso pedagógico, o professor contribui para que a criança aproprie-se da realidade de forma lúdica e significativa (GUIMARÃES e LOPES, 2012).

Portanto, por meio da brincadeira é possível aproveitar a motivação interna que as crianças têm, tornando a aprendizagem escolar mais atraente (CARDOZZO e VIEIRA, 2007 apud GUIMARÃES e LOPES, 2012).

A brincadeira, o jogo, a fantasia, o faz de conta, são elementos estruturantes de uma proposta pedagógica que tem a criança como foco, que possibilite a aprendizagem e desenvolvimento em diferentes aspectos, afetivo, lingüístico, social e psicomotor (FIDENCIO, 2013, p.12-13).

De acordo com Fidencio (2013), o brincar além de promover as interações de aprendizagens individuais e grupais de modo que sejam acolhidas as experiências das crianças, e socializadas para que sejam construídas novas experiências e trocas de conhecimentos. O autor complementa que devemos sempre valorizar as atitudes solidárias e cooperativas entre as crianças, estimular as suas diferentes linguagens e valorizar suas opiniões, para que através das situações lúdicas e interativas possam avançar em seu processo de desenvolvimento, com criatividade, autonomia e sensibilidade.

É de suma importância a interação social para o desenvolvimento do indivíduo, essa interação deve iniciar desde a infância, principalmente no momento das brincadeiras. De acordo com Vygotsky (1984 apud REGO, 1995) “(...) o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural, a partir da interação com outros indivíduos da sua espécie” (p. 71).

Para Vygotsky (1984), ao brincar, a criança estimula sua imaginação, sendo capaz de criar situações imaginárias, e seu comportamento é dependente das restrições impostas pelo ambiente. Através do brincar, a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva que depende de motivações internas, ou seja, o pensamento que antes era determinado pelos objetos do exterior passa a ser regido pelas ideias.

(...) A criança poderá utilizar materiais que servirão para representar uma realidade ausente, por exemplo, uma vareta de madeira como uma espada, um boneco como filho no jogo de casinha, papéis cortados como dinheiro para ser usado na brincadeira de lojinha etc. Nesses casos ela será capaz de imaginar, abstrair as características dos objetos reais (o boneco, a vassoura e os pedaços de papel) e se deter no significado definido pela brincadeira. (REGO, 1995, p. 81-82).

Conforme o trecho citado acima, Vygotsky (2007 apud SITTA, 2008) afirma que a ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta, mas também pelo significado dessa ação.

De acordo com Leontiev (1988 apud REGO, 1995) ao brincar, a criança representa situações do cotidiano, no qual ainda não está habilitada a executar, como por exemplo, guiar um carro, cozinhar, remar o barco, entre outros. Muitas vezes, as crianças tem o adulto como referência em suas brincadeiras.

Toda situação imaginária contém regras de comportamento condizentes com aquilo que está sendo representado. Por exemplo, ao brincar de "lojinha" e desempenhar o papel de vendedora ou de cliente, a criança buscará agir de modo bastante próximo àquele que ela observou nos vendedores e clientes no contexto real. O esforço em desempenhar com fidelidade aquilo que observa em sua realidade faz com que ela atue num nível bastante superior ao que na verdade se encontra (...) (REGO, 1995, p. 82).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) destaca que o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia, pois faz com que a criança desde muito cedo desenvolva sua imaginação, atenção, imitação e memória. Além disso, por meio da interação e experimentação de regras e papéis sociais, as crianças amadurecem algumas capacidades de socialização.

No entanto, para Kishimoto (1996 apud GOMES, 2010), o brincar só trará benefícios ao desenvolvimento infantil se for escolhido livre e

espontaneamente pela criança, caso contrário se tornará trabalho ou ensino, por isso, cabe a mediação do professor para tornar essa brincadeira espontânea em um momento de aprendizagem e desenvolvimento.

Dessa forma, a seguir trataremos a questão do papel da mediação do professor nas brincadeiras infantis.

4. A MEDIAÇÃO E O PAPEL DO PROFESSOR

Sabendo que o brincar na Educação Infantil é a principal atividade para o desenvolvimento da criança, não podemos esquecer que o professor tem um papel de fundamental importância neste processo, podendo mediar, interferir, auxiliar, ampliar repertórios, criando assim a autonomia do indivíduo.

De acordo com Kishimoto (1996 apud GOMES, 2010), o mediador deve respeitar o interesse do aluno e trabalhar a partir de sua atividade espontânea, ouvindo suas dúvidas, formulando desafios à capacidade de adaptação infantil e acompanhando seu processo de construção do conhecimento.

Mediar é ficar no meio, tornando assim mais fácil, perceber as necessidades de ambos os lados e interceder buscando um maior equilíbrio por meio da interação, é fazer a ponte, é andar junto, e de preferência tornar o caminho mais agradável, atrativo e prazeroso (FERREIRA, 1999 apud GUIMARÃES e LOPES, 2012, p. 51).

Segundo Rego (1995), a questão da mediação se caracteriza na relação do homem com o mundo e com os outros homens, e é através deste processo que as funções psicológicas superiores, especificamente humanas, se desenvolvem.

Na infância não é tão simples fazer com que essa mediação aconteça, precisa partir do professor a busca pelo melhor na aprendizagem dos alunos, bem como, é necessário que o trabalho seja desenvolvido a partir do universo infantil, buscando despertar o interesse das crianças (GUIMARÃES e LOPES, 2012). É importante também sempre respeitar os interesses da criança, pois cada uma tem suas particularidades, cultural, regional, pessoal, entre outras. A partir dessas preferências inicia-se a mediação pelo professor, podendo apresentar coisas novas, e despertar novas curiosidades.

De acordo com Queiroz (2006 apud GUIMARÃES e LOPES, 2012), o professor deve brincar com a criança, principalmente se a criança o convida ou solicita orientação acerca da brincadeira. O mediador precisa ser hábil para não destruir o mundo de fantasias que o aluno criou. Assim, é preciso ter sensibilidade para compreender os processos envolvidos na brincadeira direcionando, dessa forma, esse momento para a aprendizagem.

Sendo assim, de acordo com Guimarães e Lopes (2012):

A mediação lúdica na educação prevê a utilização de metodologias agradáveis e adequadas às crianças, que façam com que o aprendizado aconteça dentro do seu mundo, e que seja algo agradável sendo assim reforça aqui o valor de trazer a realidade da criança para sala de aula usando-a como estratégia metodológica de aprendizagem (p. 54).

Então, depende do professor despertar o desejo nos alunos em aprender e fazer com que eles se sintam motivados e realizados, e os instiguem em sempre querer saber e aprender mais, pois um professor que se assume mediador de sua prática, que tem consciência e procura sempre o melhor para seus alunos, certamente conquistará o desejo dos mesmos em aprender (GUIMARÃES e LOPES, 2012).

Ricardi (2014) ressalta que é função do professor organizar os espaços e tempos das brincadeiras, para propiciar a criação de vínculos. O professor também deve participar desses momentos para enriquecer o repertório cultural das crianças. Ou seja, “criar brincadeiras de interação com outras crianças é mais uma proposta que o professor pode manifestar em suas atividades diárias com suas crianças, para possibilitar desafios e curiosidade envolvendo um brincar criativo e prazeroso” (p.17).

Cabe ao professor, como adulto mais experiente, estimular brincadeiras, ordenar o espaço interno e externo da escola, facilitar a disposição dos brinquedos, mobiliário, e os demais elementos da sala de aula. Outras formas de intervenção podem ser propostas visando incitar as crianças a desenvolverem brincadeira nesta ou naquela direção, mas só como incitações, nunca obrigação, deixando-as tomarem a decisão de se engajarem na atividade (QUEIROZ, 2006 apud COUTINHO, 2014, p. 26-27).

Desta forma, de acordo com Coutinho (2014), o professor se encarrega em oferecer o brinquedo e organizar o espaço da brincadeira e determinar o tempo em que ela será realizada. O professor deve propor atividades que levem a criança ao mundo da imaginação e da fantasia, organizar atividades que resultem na aprendizagem.

Sitta (2008) traz em seu estudo exemplos sobre a importância da mediação do professor em momentos de interação das crianças. A sua pesquisa foi realizada em duas escolas distintas e os resultados mostraram que a professora de uma das escolas levou as crianças para a sala de leitura para realizar a contação de histórias, no entanto, o local escolhido pela professora dificultou o desenvolvimento da atividade, bem como, a mediação docente, pois o espaço era pequeno e havia muitos objetos que tiravam a concentração das crianças.

Sitta (2008) relata:

Um deles é a uma pia (utilizada como armário) com vários objetos sobre ela. Pudemos observar uma criança em pé ao lado da pia (criança de blusa vermelha, na foto 28), que estava completamente dispersa da atividade. Observamos, também, a presença de uma televisão, um aparelho de vídeo e dois microcomputadores na sala. Isso nos remete à seguinte análise: essa sala quando é utilizada para uma atividade de contação de histórias ou qualquer outro tipo de atividade, impossibilita que uma criança possa utilizar o computador, ou que outra professora possa exibir um filme ou um desenho para as crianças. É uma sala onde encontramos vários recursos que podem ser utilizados. Se pudesse ser utilizada de maneira mais diversificada, poderia atuar como um espaço muito mais mediador do que foi (p.105).

Outro fator observado foi a presença de outra sala no fundo desta, que não tinha saída para o espaço externo, ou seja, quando uma criança precisava sair, passava no meio da atividade que estava acontecendo na sala, atrapalhando o andamento da mesma. Assim, Sitta (2008) ressalta que se a professora tivesse a possibilidade de sair dessa sala para um local gramado, onde as crianças pudessem explorar o ambiente, contextualizando o que ouviram na história para a utilização do faz-de-conta, ou então, utilizar o espaço para identificar as cores citadas na história e levantar hipóteses, provavelmente, o processo de mediação aconteceria de forma mais efetiva. Na

visão do autor, os espaços utilizados na educação infantil refletem diretamente nas brincadeiras das crianças.

Na outra escola pesquisada por Sitta (2008), a professora optou pela realização da atividade dirigida no espaço calçado, localizado no parque. A distância entre a sala de aula e o parque é pequena, o que possibilitou que as crianças fossem sozinhas, oferecendo-lhes maior autonomia. Enquanto a professora preparava a atividade, as crianças sentaram em uma miniquadra. As crianças foram divididas em dois grupos: enquanto um grupo participava da atividade, o outro permanecia sentado, olhando. A atividade programada foi uma roda de música, a professora levou um violão.

Sitta (2008), ao analisar a atividade desenvolvida por essa professora, aponta que pelo espaço utilizado ser grande e arborizado, a atividade poderia ter sido feita de uma forma em que todas as crianças participassem no mesmo tempo. Nesse sentido:

Mesmo o espaço tendo várias possibilidades de se tornar um elemento mediador, não basta para potencializar as atividades das crianças. É necessário que a professora o reconheça como tal e o utilize como um instrumento de mediação também em atividades de brincadeiras dirigidas. E podemos inverter essa relação: que a professora também possa ser mediadora entre a criança e o espaço (SITTA, 2008, p.111-112).

Desta forma podemos concluir que o espaço onde a brincadeira/atividade será realizada é de suma importância para que haja uma aprendizagem significativa, e que a professora, junto com seus alunos possa atingir os objetivos esperados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com este estudo que a mediação do professor nos momentos de brincadeira é uma importante ferramenta para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, por isso não deve ser utilizada pelos professores como um passatempo ou uma atividade descontextualizada dos objetivos de ensino. Ou seja, a mediação deve acontecer de forma intencional, respeitando os interesses e as particularidades das crianças.

Notamos, por meio da revisão de literatura, que o espaço onde a brincadeira irá ocorrer também tem um papel de mediador, assim, quando organizado corretamente, o espaço promove a interação entre as crianças e estimula a imaginação e a criatividade das mesmas.

Portanto, na Educação Infantil, a brincadeira deve ser utilizada como recurso pedagógico e o brincar deve ser um momento prazeroso para as crianças, para que os seus aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos sejam desenvolvidos de forma integral, apropriando-se da realidade de forma lúdica e significativa.

Este estudo permitiu fazer uma breve reflexão sobre a importância da mediação do professor na primeira etapa da educação básica, mais especificamente, durante os momentos de brincar das crianças. Sugerimos que outros estudos sejam realizados visando ampliar as discussões sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. V.1

COUTINHO, Maria E. de Farias **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil: Contribuições de Vigotsky sobre o tema**. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Discente do Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia), Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

FIDENCIO, Taciele Raquel **O papel do professor de Educação Infantil nas brincadeiras livre e estruturada**. 41 f. Trabalho de Conclusão e Especialização (Discente no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

GOMES, Josiqueli Ferreira **Como a mediação do professor de Educação Infantil pode auxiliar na formação do sujeito durante os momentos de brincar?** 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Discente do Curso de Pedagogia – Licenciatura), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três Cachoeiras, 2010.

GUIMARÃES, Ducilene B.; LOPES, Daniela **Como a mediação do professor influencia no progresso do aluno ao usar a brincadeira como ferramenta de aprendizagem em sala de aula.** 12 f. Trabalho acadêmico (Discentes do 7º semestre do curso de Pedagogia), Universidade do Estado da Bahia, Irecê, 2012.

IVIC, Ivan. A vida e a obra de Vygotsky. In: _____. **Lev Semionovich Vygotsky.** Edição-geral. Recife: Massangana, 2010. cap. 1, p. 11-15.

REGO, Tereza Cristina **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 25. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995. 138 p.

RICARDI, Eloise Porto **A importância da interação entre as crianças e a mediação do professor durante as brincadeiras.** 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Discente do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SITTA, Kellen F. **Possibilidades de mediação dos espaços nas brincadeiras e aprendizagens das crianças na educação infantil.** 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos: UFSCar, 2008.